

# Noticias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

Composição e Impresso  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

## 1640 EM BARCELOS

## CARIDADE

Prestou o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Major Mancelos Sampaio, historiador e investigador de reconhecido valor e merito, um alto serviço a Barcelos, com a publicação deste recente trabalho, onde se demonstra, á face de documentos, o papel que a gente barcelense desempenhou na proclamação da nossa independencia.

Escrito em português vernáculo e em cuidada impressão, 1640 em Barcelos veio tornar conhecidos factos que são mais um titulo de glória barcelense.

E, da maior oportunidade foi a sua publicação, e com ela prestou o Senhor Major Mancelos Sampaio um alto serviço a Barcelos: o agitar com o seu trabalho a ideia da inclusão de Barcelos nas festas dos Centenários que em 1940 se realisam, demonstrando á face da história os titulos que Barcelos pode fazer valer para nelas ser incluído.

Essas razões, deixa-as o seu illustre autor magistralmente traçadas no primeiro capitulo — Posição de Barcelos nas Comemorações — onde além de provar que Barcelos entrou na maioridade portuguesa justamente no começo da nação — servindo-nos das próprias expressões do autor; e como a sua posição de terra portuguesissima se afirmou novamente em 1640 e nas Guerras da Sucessão, pois Barcelos era o «Solar primário» dos Braganças que em 1640 ascenderam ao Trono.

No capitulo II, onde se trata da proclamação da independencia em Barcelos, prova-se que esta terra foi das primeiras do norte a fazer a aclamação de D. João IV, não exitando em afirmar o seu portuguesismo quando outras terras retardaram um pouco esse gesto.

Para demonstração destes factos, transcrevem-se no livro boa soma de documentos, sendo decisivo para a sua prova a descoberta, na biblioteca do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Joaquim José Pereira de Lima, dum documento datado de 1642 onde é relatada, com toda a minúcia, a Restauração de 1640 e a aclamação de D. João IV.

O terceiro e ultimo capitulo, trata de Barcelos nas Guerras da Restauração onde a posição de Barcelos ficou sempre bem vincada de lealdade, dedicação e auxilio aos heróis do Portugal Restaurado

Estes factos, agora trazidos definitivamente á luz da historia barcelense, justificam, ainda que outras razões não houvesse, para não se esquecer Barcelos.

Não se tem os dirigentes de Barcelos esquecido de lembrar á Comissão dos Centenários estes factos — a Junta de Provincia do Minho por intermédio do seu illustre vogal Dr. Adélio Marinho, e a Comissão Concelhia da União Nacional, ainda ha pouco, por proposta do seu prestigioso Vice-Presidente Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas.

Agora como argumento decisivo está o livro do Senhor Major Mancelos Sampaio, — mais um favor a Barcelos prestado por S. Ex.<sup>o</sup> — e que é o melhor apoio a essas propostas.

Fonte inexgotavel é esta palavra, escorrendo das suas silabas, temperadas no coração, o caudal que vai alagando os campos, onde se vive á mingua de tudo, sem pão, sem lume, sem o mais leve conforto, sentindo exgotar-se a vida pela Fome.

E o caudal de Caridade vai de caminho em caminho, de rua em rua, de porta em porta, entrando nas casas onde não mora o riso, a alegria, alumiadas pela candeia da desgraça, esburacadas pelos abalos fortes do destino.

E assim, a Caridade, batendo á porta, desdobrando o seu infinito manto de Bem-fazer, enxuga as lágrimas dos que levam a vida a chorar, aquece os lares dos que tiritam com frio, agasalha os que só de farrapos aquecem a vida, leva pão aos que passam dias e dias na noite lugubre de Fome.

A Caridade não se esqueceu de Barcelos, terra onde a pobreza, a miséria é tanta que avilta os que nela vivem.

E veio espalhar á sua roda o bem-estar, agasalhando nas dobras do seu manto de Bem-fazer os que sofrem, os que choram, os que vivem a vida torturados pelo desanimo, os que tem os queixumes como expressão de todas as horas, contadas no relógio que nunca para de marcar o infortunio, todos aqueles que não sabem o que é a alegria de viver.

Não houve um Lar que não sentisse o Sol da Caridade a aquecel-o na Noite de Natal, tantos foram os que ela visitou, levando o pão, o lume, o agasalho, a alegria, de rua em rua, de porta em porta.

Caridade, palavra que Deus deixou no Mundo para consolo dos infelizes, restea de esperança em melhores dias na Eternidade.

### DONATIVOS:

Do ex. <sup>mo</sup> sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca	10.000\$00
Delegado do Governo em Barcelos	8.000\$00
Snr. Miguel Miranda	1.750\$00
Junta de Freguesia de Barcelos	1.000\$00
Conferencias de S. Vicente de Paulo	2.500\$00
Aos Legionários pobres, em generos e dinheiro	1.200\$00
Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a 61 combatentes	718\$00
Anonimo, por intermédio do Rev. <sup>o</sup> Snr. Prior	250\$00
Campanha de Auxilio aos Pobre no Inverno	361\$00
Devoção de S. Bento 76 esmolos em generos	25.779\$00

## NÃO HA DIREITO

O barulho que se está a fazer á roda da transformação que está a executar-se no escadório de acesso ao Monumento ao Senhor D. Antonio Barroso não é legitimo.

Concluído aquele escadório, amplo e longo de mais para tal espaço, a monotonia intensa da pedra a fatigar, tal construção desagradou e desde logo surgiu a ideia da modificação.

O tempo foi passando, arreigando-se cada vez mais essa ideia, apenas surgisse a oportunidade, sem que a Camara de Barcelos gastasse um centavo.

Os ex.<sup>mos</sup> srs. Engenheiros que á frente da Direcção dos Monumentos Nacionais varias vezes vem a Barcelos, sempre emitiram a opinião — de certo muito autorisada, que ninguém pode contestar — que se impunha uma transformação do escadório, deixando o monumento bem a destacar-se, e que assim como está perde muito o seu realce, atarracado no meio de tanta pedraria.

E como a linda Igreja da Colegiada tem que ser cada vez mais posta em destaque, os ex.<sup>mos</sup> srs. Engenheiros combinaram com a ex.<sup>ma</sup> Camara de Barcelos a fazerem a transformação do escadório, desafogando a Igreja, arrelvando a parte eliminada, dando assim ao pequenino Largo um outro ar mais alegre, mais harmonico.

E como Barcelos só lucra com a boa-vontade da ex.<sup>ma</sup> Direcção dos Monumentos Nacionais, concordou com a formula exposta, que é a cedencia dessa pedra para conclusão das obras da Colegiada.

Não ha um só barcelense que não deseje ver concluídas as obras da nossa Igreja Matriz, monumento de rara beleza e que ha tantos anos espera ver findado o seu restauro.

A este restauro tem dado o melhor do seu esforço o ex.<sup>mo</sup> Prior, sr. Padre Joaquim Gaiolas, sacerdote que tem de ficar na historia da Colegiada como aquele que mais e melhor trabalhou para o seu esplendor, não se poupando a toda a espécie de sacrificios.

Não ha o direito de lhe dirigir o menor desprino, não ha o direito de censurar a sua actividade, não ha o direito de seja quem for criticar o seu esforço, a sua dedicação pelo restauro da nossa linda Colegiada.

É preciso que Barcelos compreenda que tudo quanto ali está se deve á tenacidade, ao valor pessoal do ex.<sup>mo</sup> sr. Prior de Barcelos.

Ninguém, absolutamente ninguém, tem o prazer de desmanchar o que outros fizeram; se tal se faz é ouvindo opiniões autorisadas, e sem a Camara dispender a minima importancia.

Porque é que Barcelos tem perdido muitas ocasiões de se valorisar perante as entidades que podem atendela nas suas justas pretensões?

Porque é que muitos outros concelhos — Guimarães, Povoia de Lanhoso, Famalicão, e tantos outros — obteem o que nós não conseguimos?

Porque trabalham de acordo com essas entidades, não as embarçando no seu plano, sempre elaborado com o melhor critério, no desejo de embelezar, de criar ou transformar para melhor.

Barcelos já tem perdido com as criticas que desgostam e não ha o direito de levar essas criticas até junto daqueles que só trabalham para bem de Barcelos.

## BOAS-FESTAS

A todos os colaboradores, assinantes e

leitores do "NOTICIAS DE BARCELOS,"

desejamos umas alegres festas e um

Novo Ano repleto de felicidade.

## NOTAS DE LISBOA

19 DE DEZEMBRO

Sabemos que as Juntas de Freguesia desta cidade, à semelhança de algumas da Província, e depois que o sr. ministro do Interior as aconselhou a seguir o exemplo da de Matozinhos, trabalham para legalizar a situação dos seus paroquianos pobres casados à margem da lei, aos quais, no acto do casamento legal, dão um donativo, além de correrem com as despesas.

Não podemos deixar de louvar esta boa acção, que oxalá seja coroada de êxito, e frutifique por esse país fora, para se acabar com uma grande chaga social, tão entranhada em nossos costumes.

Não queremos aqui culpar ninguém, nem indagar das causas de tantos lares formados sem a intervenção da lei, quer elas sejam económicas, quer sociais, quer morais.

Com certeza, a mais viva das causas é o amoralismo, ou a nenhuma impressão moral que sentem os indivíduos, ao formar assim os seus lares—o que é simplesmente aterrador e só pode curar-se com a revivescência do casamento religioso, segundo a tradição do País, que os fanáticos do livre-pensamento ousaram inconscientemente perturbar.

Haverá outras causas para explicar o confrangedor fenómeno, sobretudo as económicas; mas não foi impunemente, como se está vendo a olhos desolados, que na lei se considerou o casamento *mero contracto civil*.

Hoje que defendemos a Família, e com razão, já não há atalhos, ou veredas que ladeiem a solução do problema, a qual se impõe com a urgência dos casos extremos.

Estamos na quadra do Natal, quadra de festa para as famílias cristãs de todo o orbe, as quais seguem o modelo da Sagrada Família de Nazaré.

A festa do dia de Natal, dia da natalidade de Jesus, é a festa da família cristã, — da família que o Mundo pagão não conhece.

Entre nós, portugueses, filhos de uma pátria tradicionalmente cristã, em toda a sua vida, — o verdadeiro modelo da família que a nossa Constituição reconhece, é a Sagrada Família de Nazaré, e não outra, porque outra, qualquer que seja, é família pagã, ou contrária aos imperativos da *Revolução Nacional*.

Ora, o que a Sagrada Família de Nazaré nos ensina é a honestidade e a fidelidade dos esposos até à morte; é o amor dos pais pelos filhos, que, sobretudo, encaminha estes pelas sendas da virtude, do trabalho, e do respeito devido à majestade de Deus, é o amor dos filhos pelos pais, que a estes obedece com alegria, e os ama, e os ampara, na doença e na velhice.

Eis, em poucas palavras, o modelo vivo da família portuguesa, o modelo que, escrupulosamente seguido, reabilitará, ao mesmo tempo, a nossa sociedade, a nossa querida Pátria.

A. da F.

## Pelos Finanças

No concurso para secretário de finanças, foi aprovado, ficando classificado em 2.º lugar com 15 valores, o sr. Deodoro da Fonseca.

—Também foi aprovado para oficial das inspecções de Finanças, com o n.º 2 no concurso, o sr. Manuel Barbosa de Brito.

A êstes dois nossos amigos que são distintos aspirantes da Repartição de Finanças da nossa cidade, apresentamos-lhes os nossos cumprimentos de parabens.

## SOLIDARIEDADE

A transformação profunda operada nas almas verifica-se, sob muitos aspectos, em várias realizações sociais destes últimos anos—nos resultados inegáveis já conseguidos e no espirito que as anima.

Assim, a Campanha de Auxilio aos pobres no Inverno só é possível num ambiente em que domina um espirito de solidariedade forte e vivo. No último ano prestou valioso auxilio aos pobres, fornecendo-lhes alimentos e roupas, com as quais, se lhes suavizou e minorou a miséria.

Êste ano principiou já a actividade da Campanha, tendo a respectiva comissão executiva lançado um apêlo, publicado nos jornais de Lisboa de 20 de Novembro último, a fim de que todos contribuam, na medida dos respectivos recursos, para que os necessitados tenham, durante o próximo inverno, o alimento e o agasalho indispensáveis.

A referida comissão executiva está verdadeiramente convencida de que o seu pedido vai ter o melhor acolhimento não só pelos resultados obtidos no último ano, mas ainda pe-

la generosidade e patriotismo que a Ordem actual despertou na alma dos portugueses.

Com efeito, a política social do Estado Novo tem sido orientada por uma nova e humana compreensão do trabalho e da vida dos trabalhadores, tendo êstes reasumido a integralidade dos seus direitos imprescritíveis de pessoa humana. Daqui uma correspondente modificação na atitude dos particulares.

Assim como o Estado abandonou a cômoda posição de indiferença em relação à vida dos trabalhadores, assim também os particulares compreendem que, recebendo benefícios da paz social, devem contribuir para a sua manutenção—contribuindo na extinção da miséria, motivo de tantas perturbações.

Todos compreendemos, hoje, dada a evidência das benemerências que resultam da tranquilidade publica que devemos sacrificar a satisfação de caprichos e de desejos supérfluos, para participarmos na obra de caridade social efectuada pela Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno.

## CARTA ABERTA A' J. A. E.

Em tempo tivemos a feliz idéa de falarmos em correspondencia desta freguesia, Areias S. Vicente, sobre um marco que, como tantos outros, denunciam o nome da freguesia em que se acham colocados. Ao que eu me refiro não está nesse numero. Existe ao limite norte desta freguesia de Areias S. Vicente, Estrada Nacional de Prado a Barcelos, um marco com o distico «Pousa-2». Não censuro, nem critico o marco em si enquanto ao tamanho, formato, altura ou côr, pois em nada desmerece dos seus similares.

O que me faz frenezio é desde Prado a Barcelos haver, margem esquerda do Rio Cavado, freguezias e a nenhuma se fazer alusão. Só a Pouza. Quais as razões, ou motivos ponderantes para isso? Ignoramos.

Estamos capacitados de que a J. A. E. procedeu, no seu entender, bem. E ninguém tem nada com a vida dos outros. Ora porque não podemos concordar com a J. A. E., na colocação do tal marco com o distico «Pousa-2», é pelo seguinte: Já vão decorridos mezes que um cidadão vindo do sul a Braga, quiz visitar um seu antigo aluno que morava nesta freguesia de Areias S. Vicente. Preguntou em Braga qual o caminho que tinha a seguir, e disseram-lhe: estrada Nacional Prado a Barcelos. Enceta o pobre homem a sua viagem, e saindo de Prado vê: Cabanelas, Cervães, Ucha, Lama, Pousa, S. Martinho de Galegos, Eirôgo, S. Verissimo, Barcelos. Indaga: Onde fica Areias? Fica lá para traz. Volta de novo o cidadão e vê sempre os mesmos disticos no percurso da estrada. Perto de Cervães indaga novamente, e recebe igual resposta. De novo volta a caminhar para o lado de Barcelos, e depois de bastante irritado, e nervoso, teve a feliz idéa de em S. Martinho de Galegos contar o que lhe estava acontecendo. Foi então, que uma alma caritativa arranhou um proprio, que lhe veio dizer onde era a freguesia de Areias. E então esse cidadão agradecendo a caridade do cicerone disse-lhe: Estou na freguesia de Areias com o distico de «Pousa-2». Eis a nossa discordancia.

A J. A. E. quer com teimosia conservar ali o marco, estamos de acordo; mas no mesmo marco ponha-se em primeiro logar «Areias S. Vicente e por debaixo «Pouza-2».

Assim é que é correto e certo. Como está é um erro cracissimo, pois o viajante não se importa muito com a distancia a percorrer presentemente; importa-se sim, se tem estrada transitavel até ao local a onde se destina. Como está o marco «Pousa-2» leva-o pela estrada até a um pinheiral, aí tem de se apeiar e calcular bastantes metros a pé; pagar 30 centavos de passagem do rio Cavado em barco, e depois é que diz que está na freguesia da Pousa.

Quantos e quantos têm metido camions e automoveis por esta estrada conscios de que vão para a Pousa, e afinal esbarram-se num bêco sem saída, e dão a volta por Barcelos para irem à Pousa? A quem deitam as culpas? À J. A. E. por persistir, ou querer persistir num gravissimo erro.

Julgamos ter dito mais que o suficiente para que a J. A. E. reconsidere bem, e atenda ao bem estar do povo. Em contrario teremos sempre de ouvir a mesma ladainha de improperios, a que a J. A. E. não lhe custa, pois não os houve. Terminamos esta nossa carta pedindo, como habitante desta freguesia de Areias S. Vicente, para que justiça nos seja feita relativamente a esta petição, do contrario pedimos desde já às comissões paroquiais das freguezias vizinhas a esta, e à mesma da Pousa, para que intercedam perante quem de direito, para se reparar o erro praticado.

Agradecendo a publicação desta confessa-se muito grato

Um habitante da freguesia de Areias S. Vicente.

## EMBARQUE PARA O BRAZIL E ARGENTINA

João de Sousa Pimenta, agente de passagens e passaportes, em frente ao Senhor da Cruz — Barcelos, informa todos aqueles que pretendam embarcar para o Brazil ou Argentina, que a entrada está livre em qualquer daqueles paizes sem que seja necessária a «carta de chamada».

O AGENTE LEGALMENTE HABILITADO  
JOÃO DE SOUSA PIMENTA

## PEDIDO DE CASAMENTO

Para o nosso amigo e conterrâneo sr. Domingos Alves de Carvalho, empregado superior da importante casa comercial vimaranense — Bento dos Santos Costa & C.ª L.ª, e pelo sr. José Teixeira de Freitas, capitalista de Guimarães, foi pedida em casamento a sr.ª D. Emilia Júlia Bastos Teixeira, filha do sr. António de Jesus Teixeira, considerado tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos daquela cidade.

## Conferência de S. Vicente de Paulo (HOMENS)

Donativos recebidos:

Do Delegado E. do Govêrno	110\$00
Da familia do saudoso barcelense Dr. Teotónio José da Fonseca	50\$00
Do Sr. Deodoro da Fonseca	15\$00
Da Sr.ª D. Laurinda Lebreiro	10\$00
Por intermédio do Sr. Prior	5\$00

## Nascimentos

A esposa do nosso amigo sr. Armando Tôrres Matos, empregado commercial, presenteou-o com um robusto menino.

—Também a esposa do nosso amigo sr. José de Carvalho, considerado barbeiro, brindou-o com uma criança do sexo masculino.

— Os nossos parabens, aos pais dos recém-nascidos.

## Escola Commercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

(Fundada em 1930 e no abrigo do Dec. 23447)

RUA DO ARSENAL, 54, 3.ª—LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 menses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

22 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr. Adelino Silva Marques—Arganil.

Sr. Arménio Raya e Silva—Figueiró dos Vinhos.

Antonio Azevedo Ferreira—Aviamentos (Minho)

Sr. Armando do Patrocinio—Porto

Sr. Manuel Cipriano Borba—Loulé

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe fôr possível, recorte e envie-nos este anuncio.

## CONSOADA DO LEGIONARIO

No quartel do Batalhão 12, no dia 23 foi feita aos legionários pobres distribuição das consoadas, producto das ofertas entregadas naquele quartel ou recolhidas por dois Chefes de Secção os snrs. dr. Alexandre de Sá Carneiro, e João Pereira da Silva Correia, que percorreram as varias casas comerciais para recolher as suas expontaneas ofertas, tendo sido acolhidos não só com o respeito devido, mas com simpatia, excepto numa das mais importantes casas comerciais, em que, se não faltou o respeito porque... faltou, porisso tudo o mais...

As ofertas foram:

### EM DINHEIRO

Anonimo por intermedio do sr. dr. Adelio Marinho Delegado especial do Governo	200\$00
Junta Freguesia de Barcelos	150\$00
Cupertino Silva	100\$00
Anonimo por intermedio do comandante	40\$00
Dr. Matos Graça	20\$00
D. Irene Garrido	20\$00
Uma anonima	10\$00
Por intermedio do C. Q. 44	5\$00

Dos srs:	
Antero de Faria	5\$00
Humberto Gonçalves	5\$00
Companhia E. do Minho	10\$00
Confeitaria Salvação	10\$00
Manuel Pereira da Quinta	20\$00
Casa Peixoto	2\$50
José Luiz F. de Miranda	5\$00
Augusto H. Moreira	5\$00
Antonio Braz de Afonseca	5\$00
António da Costa Portela	10\$00
Raul Ferreira Veloso	10\$00
Domingos Ferreira Azevedo	5\$00
Anibal Araujo	5\$00
Miranda & Irmão	5\$00
Manuel Araujo Passos	5\$00
João de Sousa e Silva	2\$50
Armindo Martins	2\$50
António Moreira da Costa	2\$50
João José Martins	5\$00
Barbearia Central	2\$00
João Pacheco Leite	5\$00
Tamancaria Cunha	7\$50
Confeitaria Colonial	5\$00
António Azevedo	2\$50
Manuel da Cunha Arantes	2\$50
Francisco D. Coutinho	3\$00
Manuel Alves Coutinho	5\$00
Casa Águia	5\$00
Manuel Esteves Ld. <sup>a</sup>	5\$00
Eurico Soucasaux	2\$50
Armazens S. Tiago, Ld. <sup>a</sup>	50\$00
Farmácia Oliveira	5\$00
Joaquim Correia Azevedo	30\$00
Ribeiro & Martins	10\$00
Manuel Fernandes Pontes	5\$00
Abílio de Almeida	5\$00
Emídio Joaquim Rodrigues	10\$00
Pereira & Irmão	5\$00
Herculano V. Fernandes	5\$00
D. Elvira Fonseca	5\$00
Manuel Sousa Martins	5\$00
António Joaquim Ferreira	10\$00
Tomaz José de Araújo e C. <sup>a</sup> , Sucrs., Ld. <sup>a</sup>	30\$00
Filipe Costa	2\$50
José Luiz de Miranda	2\$00
Joaquim Alves de Sousa	5\$00
Bazar de S. José	10\$00
António J. de Sousa e Costa	20\$00
Manuel Pacheco de Carvalho	10\$00
Manuel Pinto de Matos	10\$00
João José de Carvalho	10\$00
João Lopes de Carvalho	10\$00
José Magalhães Silva	10\$00
João B. da Silva Matos	20\$00

(Continua)

### EM GÉNEROS

Dos Srs:

José Coutinho Júnior, 15 quilos de batata; José António Fernandes, 5 qui-

# Fazer politica

Se fazer politica, no condenado conceito caduco, era acto irritante, sobretudo quando a despropósito, se com a politica podiam manchar-se as coisas nobres e delas era preciso arredal-a, fazer politica, no sentido actual e alevantado de termo, é dever constante.

Por isso, fazer politica é notar, com jubilo atenuador de muita má impressão, como em Barcelos tem sido celebradas estas Festas do Natal.

Já vão longe, já se esquecem, embora devam ser lembrados para melhor apreço dos presentes, aqueles tempos em que, em Barcelos, se não celebrava uma Missa do Galo, tempos a que outros sucederam em que uma só Missa era celebrada, e quasi clandestinamente.

Neste ano de graça de 1938, e duodecimo da Revolução Nacional, celebraram-se em Barcelos, dentro da cidade, Missas do Galo em quatro igrejas, sendo uma delas a da Misericórdia, instituição que tanto quizeram laicizar de todo.

A Festa foi de familia, mas sob a invocação Cristã do Natal do Redentor, não aquela festa de Familia laica, correspondente à denominação que, fruto,

como outros, em apodrecimento, ainda não foi fazer companhia a outro lixo do regimen descrestianizador e desnacionalisante que o 28 de Maio varreu.

Mas não só no cunho religioso a nova aragem de renovação nacionalista se fez sentir.

Tambem a Caridade, o cuidado que os desprotegidos devem merecer, teve manifestação em Barcelos digna de consolador relevo.

Este jornal mostrará hoje o montante conhecido de tão benemerita acção, e por ele poderá vêr-se que, felizmente, já ha algumas tentativas de desmentido do conceito de desactualisação politica que caracteriza, infelizmente, a nossa terra.

Pouco será o que apontamos, em qualquer dos dois aspectos referidos.

E' pouco, na verdade, mas esse pouco, comparado com o resto é muito, é muitissimo, e pelo menos, mostra que temos razão quando dizemos e repetimos, que Barcelos reintegrar-se-á em si mesma, como boa terra portuguesa, desde alguma coisa por isso faça quem tenha dever de fazel-o.

J. P.

### Pobres do «Noticias de Barcelos»

O ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco José Monteiro Torres, Delegado do Governo em Barcelos, destinou 150 escudos para os pobres socorridos pelo «Noticias de Barcelos».

Foram contemplados 15 pobres a 10 escudos cada um.

Tambem o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Gonçalo José de Araujo, entregou nesta redacção 21\$50, para os nossos pobres, parte do saldo das festas da recepção à Tuna Academica de Coimbra.

Agradecemos tais donativos que vieram aliviar a miseria de 17 pobres. Deus acrecente a quem reparte.

### Creches D. Antonio Barroso

No proximo dia 3 de Janeiro, no recolhimento do Menino Deus, ás 15 horas, serão distribuidos prémios aos Bébés das Creches D. Antonio Barroso instaladas naquela casa de caridade.

A Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Graça da Silva Vasconcelos que faz a esmola de ser colectora das Crêches, entregou a quantia de 482\$10 de cobrança de mensalidades dos bemfeitores.

### TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

los de bacalhau; Adelino Pereira da Quinta, 5 quilos de arroz; Manuel Braz de Afonseca, 5 quilos de bacalhau; Acácio de Araujo Coutinho, 15 quilos de batata; Moreira & Pereira, 3 quilos de bacalhau e 3 de arroz; Manuel Fitas de Miranda, 3 quilos de arroz; Avelino Gomes de Sousa 5 quilos de açúcar e 5 de arroz; A. Dias, Ld.<sup>a</sup>, 2 quilos de bacalhau; Tabacaria Silva, 3 quilos de arroz; Alexandre Felix Falcão, 3 quilos de arroz; Paula & Maciel, Ld.<sup>a</sup>, 2 garrações de vinho «Violeta», Confeitaria D. António Barroso, um cartucho de rosquilhos; Padaria Gomes & Carvalho, Ld.<sup>a</sup> 12 sêmeas de meio quilo cada; Padaria Maria Antónia, 5 de um quilo; Padaria Rodrigues, 16 de meio quilo; João Luiz Ferreira, 25 de meio quilo; Padaria Baptista, 40 de meio quilo.

(Continua)

que permitiram beneficiar 74 legionários.

## Diplomacia luso-britânica

Teve uma alta importância pelo seu significado politico e diplomático e a maior solenidade a cerimonia da entrega ao sr. General Carmona, pelo embaixador da Inglaterra Sir Walford Selby, das insignias da grã-cruz da Ordem do Banho com que o Rei de Inglaterra, Jorge VI, distinguiu o Chefe de Estado de Portugal.

A essa cerimonia, que se realizou no passado sábado, assistiram, entre outras individualidades, os snrs.: Presidente do Conselho e ministros do Interior, Colónias e Marinha.

O embaixador britânico ao entregar ao Chefe do Estado, em nome de Sua Majestade Jorge VI, as insignias da grã-cruz da Ordem do Banho, disse que a «aliança anglo-portuguesa continua a ser uma das mais seguras garantias do apaziguamento geral dos povos».

Em resposta, o sr. general Carmona afirmou que as palavras do illustre diplomata ofereciam mais um testemunho «do nosso comum desejo de compreensão mútua, tão útil à consolidação das relações de confiança e amizade, que são a base da nossa velha aliança».

## Melhoramentos rurais

O ex.<sup>mo</sup> sr. Ministro das Obras Publicas concedeu ao concelho de Barcelos os seguintes subsidios:

À Junta Freguesia de Creixomil, para pavimentação do caminho de ligação entre a estrada nacional N. 4-1.<sup>a</sup> (no logar de Mouriz) e do adro da igreja de Creixomil 7.483\$00.

À Junta de Freguesia dos Feitos, para acabamento do cemiterio. 1.347\$00.

Às Juntas de Freguesia de Oliveira e de Lama, para regularisações de caminhos entre os lugares de Azevedo, freguesia da Lama, e da Igreja, freguesia de Oliveira, terraplanagens e obras de arte, com extensão de 1.632 metros e pavimentação na extensão de 398 metros, 22.498\$00.

À Junta de Freguesia de Carapeços para pavimentação do caminho do lugar de Beiriz ao lugar de Caride, na extensão de 500 metros—escudos 13.679\$00.

## AOS MOINHOS DA

## PONTE DE BARCELOS

Quando vou atravessar  
A ponte pr'a Barcelinhos,  
As rodas vejo girar  
Daqueles velhos moinhos!

Roda branca eu te bendigo,  
Branca roda dos moinhos!  
Tu giras moendo o trigo,  
Que dá pão aos pobrezinhos!

Roda branca, côr de neve,  
Não lamentos teu labor,  
E vai moendo de leve  
O pão de Nosso Senhor!

O' branca roda poida  
Mois o irigo lentamente!  
E's como a roda da vida,  
Moendo a vida da gente!

O' roda, sempre a rodar  
Num afan, num desatino!  
Fazes-me às vezes lembrar  
A roda do meu destino!

Sem a corrente da água  
Também gira esquecida  
A roda da minha mágoa  
Neste moinho da vida!

PORFIRIO DE SOUSA MARTINS

## CINEMA GIL VICENTE

Para finalizar o ano, teremos hoje uma sessão de cinema com o maravilhoso filme da Metro Goldwyn-Mayer, **ROMEU E JULIETA**

extraído do celebre romance de Shakespeare, com Norma Shearer e Leslie Howard.

No proximo domingo, 1.<sup>o</sup> de Janeiro, de tarde e à noite, duas sessões com o interessante programa:

*Armada Britânica*—Documentário.  
*Pintores Aldrabões*—Cômica.  
*Jornal Sonoro n.º 233 Act.*  
**UM CARNET DE BAILE**—Alta comédia.

Este filme, é uma obra prima que foi premiada na Bienal de Veneza com a Taça Mussolini, com o 1.<sup>o</sup> prémio de Nice, e outras altas classificações em varios concursos mundiais, tendo a valorisa-lo a interpretação de Harry Baur—Marie Bell—Pierre Blancher—Fernandel—Louiz Gouvet Raimu—François Rozay—Ricard Willm etc.

Bilhetes à venda no Quiosque da Calçada.

## DOENTE

Tem estado doente o nosso distinto colaborador e estimado comandante interino do Batalhão 12 da Legião Portuguesa desta cidade, sr. dr. Joaquim Gonçalves Paes de Vilas-boas.

—Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

## DONATIVO

Do nosso amigo sr. Armindo Miranda, considerado gerente da «Sociedade Cinematográfica Barcelense, Ld.<sup>a</sup>», desta cidade, recebemos a importância de 50\$00 para a consoada do pessoal gráfico do nosso jornal.

—Os nossos agradecimentos.

## CASAMENTO

Nesta cidade, consorciou-se no passado dia 20 do corrente a sr.<sup>a</sup> D. Laurinda Alves de Carvalho, simpática filha do nosso amigo sr. Agostinho Alves de Carvalho, proprietário, com o sr. Francisco da Silva Serra.

—Ao novo lar que se acaba de constituir, desejamos muitas felicidades.

## O SIGNIFICADO DUMA ENTREVISTA

A entrevista que Salazar concedeu em 17 do passado mez de Outubro a Antonio Ferro provocou o maior exito em todo o país—e pode considerar-se como um belo documento politico, digno padrão duma epoca admiravel em que as palavras, como os actos, dos governantes devem ser pezados e meditados...

Evidentemente vivemos numa hora singular, diferente... Já não correm aqueles tempos amáveis em que a «doçura de viver» se traduzia através as atitudes mais ou menos faceis e inexpressivas dos politicos. Todos se recordam ainda... Na calma Lisboa de ha cincoenta anos quando um politico governante falava à Nação fazia-o sempre em palavras vagas. E esse contacto necessário, a mais das vezes não passava de simples troca de impressões ou exposição de factos romanescamente floreados...

Mas os tempos mudaram. Na Europa doente e envelhecida sucederam se as revoluções e as discórdias. Em resposta aos Estados democratico-liberais, assentes sobre a tirania e sobre a de sordem começaram a florescer as ditaduras, os Estados de Autoridade consciente e digna. E nos principais paizes europeus começou a hora nova...

Hoje, quando os governantes falam ao povo já o não fazem—nem podem fazê-lo—em termos vagos, contingentes, do acaso. Pelo contrario: quando um chefe fala à nação tem de pensar, acima de tudo, na verdade e na responsabilidade do que pensa ele e do que escreve...

Salazar dá na Europa contemporanea um belo exemplo de austeridade e de dignidade politica. Quando fala à Nação não o faz, decerto, em expressões violentas e duras como as de alguns ditadores de Alem-Reno ou doutros países—mas sim em discursos sóbrios e claros—discursos onde a sobriedade politica se alia no mais belo rigor literário.

A entrevista concedida a Antonio Ferro e ha pouco publicada no «Diário de Noticias» enquadra-se perfeitamente na magnifica série de entrevistas com Salazar, já publicadas por aquele grande jornalista. Ao fazer o balanço da obra efectuada e o resumo de tudo quanto se vai fazer—o sr. Presidente do Conselho não se esquece um só momento que se dirige ao povo—ao povo que é o seu melhor esteio e o seu melhor apoio. Simplicidade consciente—eis o que nos parece ser a característica fundamental dos discursos de Salazar. Esta entrevista não foge à regra.

Salazar consegue defender-se dum perigo que nem de longe o toca: a queda na retórica politica, inevitável tantas vezes a quem guarda as rédeas do poder. Cremos que a Nação tem a agradecer-lhe fortemente a dignidade e o desassombro com que lhe fala.

Este é, na realidade, o maior e o mais vivo significado da entrevista com Salazar, publicada ha semanas no «Diário de Noticias», da capital.

## CORREIO DO MINHO

Este brilhante diario que se publica em Braga comemorou a Festa do Natal, dando à publicidade um numero especial de 16 paginas.

Na primeira pagina, a côres, lê-se um interessante conto de fino recorte literario adquado à festa do Natal.

Barcelos vem com larga publicidade, evidenciando-se com grande numero de anuncios abrindo com um interessante artigo do nosso distinto colaborador sr. dr. Joaquim Pais.

Felicitemos calorosamente o nosso colega Correio do Minho.

# Extractos da importantissima nota officiosa do Ministério do Comércio e Industria referente à defesa da Viticultura Nacional

O Ministério do Comércio e Industria forneceu recentemente à Imprensa uma importante nota officiosa sobre as medidas a adoptar na defesa da viticultura. Nela se faz a alusão às causas das perturbações que à vida económica da Nação trazem as contingências da produção do vinho—um dos elementos fundamentais da economia do país—e as oscilações do seu preço.

Como a exportação, de desenvolvimento difficil e montante relativamente estável, não é sufficiente para assegurar a absorpção dos excedentes da produção, é do equilibrio interno da economia do vinho e da sua regularização que depende o rendimento global da produção vinícola—função da sua quantidade e do preço obtido pelo produtor.

Acrescenta depois a nota officiosa: «Não pode pensar-se em tornar a economia do vinho independente de quaisquer flutuações, mas o que se procura, e se tem progressivamente conseguido, é regularizar o mercado na medida do possível evitando oscilações derivadas quer da acção especulativa, quer de variações das colheitas que determinem altas capazes de restringir o consumo por forma inconveniente aos interesses da produção, ou que, por terem atingido a capacidade máxima do consumo, provoquem quedas verticais de preços e reduções sensíveis no rendimento global da viticultura.

«Independentemente de outras medidas a tomar para defesa da nossa economia vinícola, tal resultado só pode obter-se «retirando do mercado quantidades em excesso e armazenando-as para os anos de produção deficiente» e facultando aos viticultores, nos anos de grande produção, créditos bastantes para assegurar a regularidade do escoamento e impedir a acção depressiva de ofertas concentradas em certas épocas do ano.

«A-pesar-de longe ainda o apuramento do manifesto da produção de 1938, o certo é que todas as informações colhidas levam a supor que ela será bastante superior à de 1937 em cujo escoamento houve que lutar, não apenas com um volume grande de produção mas, sobretudo, com um desequilibrio na produção das diversas regiões—grandes colheitas no Dão e na região dos vinhos verdes—tendo como consequência em outras regiões uma tendência para a depressão que o volume total das quantidades produzidas porventura não justificava.

«Pode, pois, prever-se, para a campanha de 1938-39, uma produção que ultrapassará notavelmente a média e deverá exceder as possibilidades normais de consumo e exportação em montante muito avultado».

Em face disto, que fazer? Eis o que a nota officiosa esclarece: «O volume extraordinário da produção de 1938 impõe, que se tomem medidas tendentes a regular a situação, visto que sem elas e independentemente de qualquer possível acção especulativa, o próprio volume da produção, atingindo as possibilidades do consumo, tenderia a provocar uma queda de preços que não seria compensada pela quantidade do produto, causando, assim, uma baixa sensível no rendimento da viticultura nacional, que pelas razões já apontadas, se reflectiria sobre toda a economia da Nação.

Independentemente das medidas a

tomar para defender ainda mais a viticultura mas que só lentamente produzirão os seus efeitos, só levantando do mercado o excedente provável se poderá regularizar a oferta, por forma que os preços não caiam abaixo do limite considerado necessário para salvaguardar os interesses da lavoura e da economia nacional. Esse excedente a adquirir constituirá reserva para beneficio de vinhos generosos e licorosos e ainda em anos de produção deficiente com que também há que contar.

«Além disso, há que abrir financiamentos, sobretudo aos pequenos produtores, para regular o escoamento do vinho no mercado nacional no decurso, da campanha e certamente fazer tudo quanto caiba para desenvolver a exportação para o estrangeiro e para as Colónias.

«Há, assim, que prever a possibilidade de ter que retirar do mercado cerca de 300.000 pipas com um desembolso de 70 a 80.000 contos e mais o necessário para o transporte, armazenamento e destilação.

«Julga-se, por isso, que um capital de 100.000 contos «será necessário mas sufficiente para regularizar o mercado de vinhos em 1938-39», e é esse capital que o Governo vai pôr desde já à disposição da Junta Nacional do Vinho, em beneficio da viticultura das regiões em que a sua intervenção se torne necessária.

«Por este meio se conta evitar quedas desastrosas de preços e assegurar à lavoura um preço razoavelmente compensador em face da produção observada,—preço que deverá andar à roda de \$45 a \$50 por litro. Supõe-se que preço base mais baixo poderia atingir os seus interesses e abaixaria o nível económico geral; mais alto, diminuiria o montante susceptível de ser escoado no mercado nacional e tornaria incomportável o esforço financeiro exigido pela intervenção.

«Por outro lado, o preço previsto dará à lavoura um rendimento global superior à média, beneficiando esta, assim, do aumento do volume da pro-

dução, em vez de por êle ser arruinada».

E' que, sem a intervenção que vai fazer-se, os preços cairiam profundamente, provocando depressão na vida económica e a miséria das populações rurais.

Na seqüência do caminho já andado, para defesa da nossa viticultura, continuará a cuidar-se, informa a nota officiosa, da exportação, cujas dificuldades são conhecidas em face do aumento da produção vinícola mundial e da politica da autarquia económica que, sob vários nomes e por formas diversas, tanto se tem generalizado.

O esforço principal da exportação concentrar-se-á sobretudo na exportação de vinhos bem caracterizados e de qualidade. A chave do problema reside na exportação de vinhos do Porto.

Quando estiver organizada corporativamente a lavoura e a acção da Junta Nacional do Vinho se tornar mais fácil, e quando porventura, os organismos regionais puderem, sem prejuizo de legítimos interesses, actuar como grandes órgãos reguladores e moderar, quando os haja, os excessos do lucro marginal, mais efficientemente poderá então trabalhar o Governo, resolvendo problemas como o da grande diferença de preços entre a produção e o retalho; o caso dos vinhos verdes no mercado do Porto, o das taxas municipais, etc.

O Governo, como esta nota officiosa o demonstra, procura atender a tudo:

«E' que aos conceitos opostos de que a vida económica é facto do puro domínio da acção individual e que escapa à acção colectiva, ou de que ao Estado compete regular por via de autoridade toda a produção e circulação de riquezas, opõe o Estado Novo Corporativo um outro conceito: o de que o individuo e o Estado não são forças antagónicas, mas elementos de um todo nacional que devem servir, e que só podem servir em colaboração e não em luta».

## Consoada aos encarcerados

No sábado os encarcerados em numero de 33 tiveram a sua consoada que foi a expensas do nosso amigo sr. Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Câmara Municipal e Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Com os reclusos consoaram também as suas familias sendo a despeza dessa refeição pelo Patronato das Prisões.

A refeição foi servida pelas senhoras do Patronato e confeccionada, a pedido dos prêsos, pelas irmãs Missionárias de Maria que dirigem o Recolhimento do Menino de Deus.

## PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

**Arlindo Sá**

Laundos—Povoa de Varzim

## Procurador Corrêa

Rua Inf. D. Henrique—BARCELOS

## Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO  
A 30 DE ABRIL

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã . . . .	7,55		7,55
Balugães . . . .	8,25	5m	8,30
Barcelos . . . .	9	5m	9,05
Famalicão . . . .	9,45		9,45
Trofa . . . . .	10,08		10,08
Porto . . . . .	10,50		16,20
Trofa . . . . .	17,02		17,02
Famalicão . . . .	17,25		17,30
Barcelos . . . .	18,10	2m	18,12
Balugães . . . .	18,40	2m	18,42
Correlhã . . . .	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Frelxo é às 8,15 e a chegada às 18,55

Escritório no Porto  
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES  
falar com  
**DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS**  
BALUGÃES

# PAGINA DO CONCELHO

## Vila Cova

Dezembro, 27

A sessão do domingo transato, em homenagem aos que *servem* fora da freguesia, correu admiravelmente. A assistência, que foi numerosa, ficou intimamente impressionada. Foram duas horas e meia bem passadas: discursos, recitações, cânticos e por fim um discurso, muito instrutivo e, para muitos, completa novidade, sobre a obra «Protecção». Presidiu à sessão o Rev.<sup>mo</sup> sr. P.<sup>e</sup> Bonifácio Lamela que abriu a mesma sessão com um discurso cheio entusiasmo e fechou com outro, apreciando os oradores e tecendo a todos um rasgado elogio.

Ladearam o sr. presidente os srs. Cónego Miranda, P.<sup>e</sup> Candido Lima das Eiras, P.<sup>e</sup> Felix do Vale, professores—D. Florinda dos Santos Portela e Luiz Maria Ferreira Coelho.

Fez serviço, que satisfiz, a cabine de E. S., de Barcelos. As Juventudes que tomaram a iniciativa desta tão encantadora festa e tudo prepararam e a todos aqueles que os coadjuvaram apresentamos os nossos muito sinceros parabéns. E fazemos votos para que continuem a dar-nos de vez em quando festas destas que tanto agradam. Os aplausos gerais que se ouvem à perfeição com que se apresentaram deve servir-lhes de incentivo.

—Foram baptizados: Laura, filha do sr. Julio Martins Pito; e Rufino, filho do sr. Albino José Pimenta.

A passar as festa do Natal, vimos aqui, com sua esposa e interessantes filhinhas, o sr. Agostinho Oliveira.

Com o mesmo fim e também com sua esposa e filhinho esteve nesta freguesia o sr. Ricardo Oliveira.

—Peorou um pouco o sr. Joaquim Manuel Novais.—C.

## Cambezes

Dezembro, 24

—No passado Domingo, um grupo de Bombeiros de Barcelinhos percorreu esta freguesia com um peditório para ajuda das obras do seu edificio.

—Foi batizado solenemente nesta freguesia um filhinho do sr. Avelino Gomes Pereira e da sr.<sup>a</sup> Almerinda Gomes Moreira, tendo servido de padrinhos seus tios maternos, o sr. Manuel Gomes de Azevedo e Sá e sua esposa a sr.<sup>a</sup> Helena da Silva Campos.

—Foram muito concorridas as Novenas do Menino Deus, que foram muito abrilhantadas com um grupo coral, regido pelo sr. Antonio da Cunha Leite da Costa.

O nosso Rev.<sup>mo</sup> Paroco muito esforço empregou para o lusimento das Novenas.

—Deu-se uma grave desordem na vizinha freguesia de Ruile, tendo sido esfaqueado brutalmente o sr. Joaquim Rodrigues, recolhendo em estado grave ao Hospital de Braga.

—Finalmente acabara os trabalhos de reparação na nossa estrada, dando-se assim uma satisfação à freguesia.

—A sr.<sup>a</sup> Ana Pereira de Fontão deu à luz uma robusta criança, encontrando-se bem não só a filha como também a Mãe.

—Tenciono a Junta de Freguesia realizar um basar de prendas para o seu produto ser aplicado em obras da Igreja; oxalá colha bom resultado.

—Em breve se vai principiar com reparações nos caminhos desta freguesia, todas elas de grande necessidade.

Bom era que a Ex.<sup>ma</sup> Camara ajudasse tal reparação.—C.

## Alheira

Dezembro, 8

—Constou-nos que passou por aqui o nosso amigo, António da Rocha Vila-Verde, da cidade de Braga, com sua ex.<sup>ma</sup> familia. Tivemos pena não o cumprimentar e abraçar.

—Vimos aqui os Rev.<sup>os</sup> P.<sup>e</sup> Luiz Gonzaga, Augusto Borges e Arlindo da cidade de Guimarães e o Abade de Cossourado que vieram visitar o nosso pároco.

—Estiveram ha dias na freguesia vizinha de Roriz, os ex.<sup>mos</sup> srs. Drs. Matos Graça, Juiz de direito, Delegado. Presidente da Camara, Administrador, Dr. Porfirio e seu filho todos da cidade de Barcelos, em visita ao Rev.<sup>o</sup> Abade da freguesia.

—Fiquei a conhecer ha dias o sr. Dr. Silva Freitas, medico muito distinto, clinico camarário, actualmente residente em Roriz.

Foi uma ótima aquisição que a Camara adquiriu. Nossos Parabéns.

—No domingo passado fez-se nesta freguesia a festividade em honra de N.<sup>a</sup> Senhora do Rozário. Teve como pregador o Rev.<sup>o</sup> Abade de Sandiães.

—O nosso Rev.<sup>o</sup> Abade passa um pouco melhor dos seus encómodos.—C.

## Areias, S. Vicente

Dezembro, 27

A todo o corpo redactorial do Jornal «Noticias de Barcelos» desejamos que tivessem Bôas Festas e que tenham bôas saídas e muito melhores entradas no proximo ano.

—A passar as Festas do Natal encontra-se entre nós o Rev.<sup>o</sup> P.<sup>e</sup> José Guilherme da Silva Lopes, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> mãe e irmã.

—Tambem vieram passar as mesmas festas com suas familias João do Vale e João Maciel Gonçalves.

—Hontem celebrou a Santa Igreja o Nascimento do Menino Deus. Todos exaltaram de alegria pois foi o momento mais solene da historia. Foi o momento em que apareceu no mundo o novo Rei. Começou o poder supremo o proprio poder da consciencia, da fé e da razão. Foi então que apareceu a sociedade livre dos espiritos, sociedade intelectual e moral, fundada sobre Deus vivo e presente; sociedade superior, espiritual, independente, unica, universal como Deus, que os Apostolados denominam a assemblea de Deus, *Eclesiam Dei*; a sociedade dos homens unidos entre si e com Deus.

No proximo domingo vai a mesma Igreja celebrar a Festa dos Reis.

E assim denominada por se acreditar que os Magos eram Reis. Nascido o Salvador do mundo, o ceu e a Terra se apressaram a render-lhe preitos. Todos foram adorar o Menino Deus, desde Maria Santissima e S. José até aos Magos.

Quem, sendo de tão alta origem, superior a toda a grandeza celeste e terrestre, ali aparecia tão abatido, tão pequeno, tão humilde, foram adorar pequenos humildes, sinceros. E desta adoração foram excluidos os ricos, os poderosos, os sabios?

Não, que também esses são filhos de Deus; também esses tem jus à caridade que é a benevolencia e beneficencia universal, também esses podem ser dignos defensores da verdade e do bem. Representantes de governantes e sabios se prostraram diante daquele representante por excelencia da infancia, assim ensinando-se, recomendando-se aos governos e sabios que dirijam os seus maiores esforços para a educação da infancia, em cujas mãos está o destino das gerações futuras, como nas mãos de Deus Menino colocam o emblema esfera. Jesus Menino segura na mão o mundo; o mundo será conforme a educação que se der à mocidade.

—Em St.<sup>a</sup> Maria de Martim finou-se o Rev.<sup>o</sup> P.<sup>e</sup> João Marques ex-paroco desta freguesia. Zeloso e cumpridor dos seus deveres sacerdotais já terá recebido o premio condigno das mãos de Deus.

Na proxima quinta-feira celebra-se na nossa Igreja a missa do 7.<sup>o</sup> dia por sua alma. A seus sobrinhos P.<sup>e</sup> José e P.<sup>e</sup> Manuel Marques os nossos mais sentimos pesares.

—Fizeram anos: a 27 Julio Gonçalves de Macedo; a 28 Victor e Rosa Gonçalves Ferreira, Luciana da Mota Torres, Maria da Silva Macedo e Maria de Lourdes Fernandes da Costa; a 29 Julia Lopes Correias a 31 Maria de Macedo Rodrigues.—C.

## PINHEIROS

Vende-se uma partida de 350 pinheiros, na mata da quinta do Banho, situada na freguesia e lugar do mesmo nome.

Os pretendentes deverão dirigir as suas propostas, em carta fechada, indicando nome e morada, à redacção deste jornal, com as iniciais J. C. R.

## CORTIÇAS

Portugal ocupa o primeiro lugar na produção e exportação de cortiças. A área cultivada de sobreiros, posto que não actualizada, é de cerca de 560.000 hectares. A exportação que em 1929 atingira 155 mil toneladas decresceu, com a crise económica mundial, para 97 mil toneladas em 1932; mas a partir de 1933 retoma o movimento ascendente, atingindo nesse ano 132 mil toneladas, chegando a 165 mil em 1936 e a 181 mil em 1937.

Importa considerar que nestes números se compreendem as quantidades de cortiça manufacturada, representadas por cerca de 7% daqueles totais.

Em valor, é o segundo dos produtos nacionais de exportação, pertencendo o primeiro lugar aos vinhos e o terceiro às conservas de peixe. A cortiça portuguesa, em virtude de superiores condições naturais e métodos de cultivo particulares impõe-se a todos os mercados. A sua aplicação generaliza-se, devido às suas altas qualidades, desenvolvendo-se no país e sendo proferida nos mercados estrangeiros. Decorreram longos anos antes que um organismo official viesse estudar as condições em que se encontrava a indústria e o comércio de exportação da cortiça portuguesa e adoptasse as medidas convenientes no sentido do seu maior aproveitamento.

A organização corporativa viria trazer a solução desejada. Seguidamente a um trabalho elaborado pela Repartição do Fomento Commercial, do Ministério do Comércio e Indústria, publicado no Boletim da Direcção Geral do Comércio (número extraordinário—Julho de 1936) que reúne os elementos relativos ao regime económico-jurídico da produção, indústria e comércio das cortiças nacionais, foi criada, por Decreto n.<sup>o</sup> 27.164, de 7 de Novembro de 1936, a Junta

## SOCIEDADE

### Aniversários Fazem anos:

Hoje—a sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia de Faria Torres.

Amanhã—o sr. Major Francisco Filipe dos Santos Caravana.

Sabado—o sr. Camilo Gonçalves Ramos.

Dia 1 de Janeiro—a sr.<sup>a</sup> D. Ondina Azevedo Nunes Pereira e o sr. Manuel Augusto de Araujo Passos.

Dia 2—o sr. Joaquim de Macedo Correia.

Dia 4—o sr. Arnaldo Salazar.

Nacional da Cortiça, organismo de coordenação económica, que tem por fim estudar as condições em que se exerce a indústria o comércio da cortiça e suas applicações, promover o seu aperfeiçoamento técnico, económico e social, orientar, disciplinar e fiscalizar a sua actividade, promover a sua expansão no estrangeiro, reprimir fraudes e passar certificados de origem e de qualidade.

A sua acção, em pouco tempo, exerceu-se em trabalhos de organização e numa inteligente propaganda realizada em publicações e por acto de presença com *stands* em exposições e feiras nacionais e estrangeiras.

Regulamentou-se rigidamente, por Decreto n.<sup>o</sup> 27.776, de 24 de Junho de 1937, a extracção da cortiça amadia e secundária proibindo-a com menos de nove anos de criação, excepto os desbastes affectuados de harmonia com as disposições legais. A preparação e classificação são irrepreensíveis, o acondicionamento é seguro, perfeito e estacionado. São estas as características,

## Quinta de bom rendimento

Vende-se uma junto á cidade, toda regada, bem avinhada e com casa para caseiro. Tem também bastante bravio e é tudo junto. Para informações no Sindicato Agrícola.

## MISSAS

No próximo sábado, ás 9 horas, no Templo do Bom Jesus da Cruz, será resado um terno de missas em sufrágio da alma da Sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Prazeres Duarte Alçada.

## AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais  
Telefone 8

que com a qualidade incomparável do produto, promovem a conquista e a preferência dos mercados.

A Repartição do Fomento Commercial acaba de publicar um volume contendo as respostas dos cônsules de Portugal em 23 países ao questionário que lhes foi dirigido pelo Ministério do Comércio e Indústria.

Este volume constitue valioso repositório de informações sobre esses mercados, útil a quantos tenham interesses ligados a este ramo de produção e se dediquem ao estudo do nosso comércio externo.

Assim se mostra o interesse que o poder público dedica ao nosso desenvolvimento económico. A compreensão do papel que na matéria cabe aos produtores e comerciantes, através da organização corporativa, é porém o elemento a que cabe, pela obediência estrita às disposições legais e por iniciativa inteligente e ordenada, desenvolver esta actividade que constitue uma das grandes riquezas do nosso país

## ESTUDANTES DE COIMBRA

Fizemos referência, no número passado, ao modo entusiástico como fôram recebidos em Barcelinhos os componentes da Tuna Académica de Coimbra.

Deixamos, porém, por falta de espaço, de dizer que as gentis damas barcelinenses colocaram nas capas dos estudantes fitas com as côres do União Barcelinense (verde e branca), pregadas em 2 corações unidos, tendo impressas numa das fitas uma quadra e na outra o nome do club de além Cávado e a data de «Barcelinhos, 16-XII-938».

Eis as quadras e os dizeres dos arcos:

Barcelinhos e Barcelos  
São dois corações unidos  
Que vos vão acompanhar  
Como sinceros amigos

Ó distintos academicos  
Que nos vindes visitar  
As damas de Barcelinhos  
Vossa Tuna vão saudar

A vossa vinda a Barcelos  
Traz-nos prazer e alegria  
Da cadeia serão elos  
A amizade e simpatia

Dizeres dos arcos (nas côres das faculdades)

- 1.º—Viva a Academia de Coimbra
- 2.º—Sede bem vindos
- 3.º—As damas de Barcelinhos vos saudam.
- 4.º—Que a vida vos sorria.

**Verbas distribuidas pelo Delegado Especial do Governo às Casas de Assistencia, Pobres e vitimas do 1.º de Maio**

Directora do Recolhimento e Asilo do Menino Deus	500\$00
Directora da Sôpa dos Pobres	300\$00
Directora da Creche de Santa Maria	500\$00
Director do Dispensário de Assistencia aos T.	200\$00
Para a Caixa de Auxilio aos Pobres no Inverno	200\$00
Presidente da Conferencia de São Vicente de Paulo (Senhoras)	150\$00
Presidente da Conferencia de S. Vicente de Paulo (Homens)	110\$00
Delegado Concelho da Legião Portuguesa	150\$00
Directora do Hospital da Misericórdia	150\$00
Presidente da C. A. (Liga dos Combatentes da G. G.	100\$00
Para vários necessitados	1.000\$00
Director do Noticias de Barcelos	150\$00
Director de O Barcelense Importancia entregue à Comissão de Assistencia às vitimas do 1.º de Maio em Viana do Castelo	916\$50
Importancia resultante do peditório de Auxilio aos Pobres de Inverno, destinada a indigentes	828\$90

## PASSA-SE

Em Medros — Barcelinhos, passa-se em boas condições e bem afreguesado um estabelecimento de mercearia. Falar no mesmo local com Umbelina da Costa Carvalho.

## Legião Portuguesa

Batalhão n.º 12

O Comandante interino do Batalhão N.º 12 da Legião Portuguesa, com sede em Barcelos, tem a maior satisfação em manifestar publico apreço pela prova de nítida compreensão nacionalista, social e cristã, dada pelas expontaneas ofertas de donativos para o Natal do Legionário.

A tôdos, á imprensa local e cabines sonóras, apresenta o testemunho da sua consideração fazendo votos para que tenham muito Feliz Ano Novo.

\* \* \*

## AVISO

São por êste meio avizados todos os legionarios contribuintes para que tomem immediato conhecimento da Ordem de Serviço n.º 101 de 27 do corrente.

Quartel em Barcelos, 28 de Dezembro de 1938.

O Comandante Interino do Batalhão

**Jaquim G. Pais de Villas-Boas**  
Comandante de Terço

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

## AVISO

Previnem-se os interessados de que, nos termos do disposto no n.º 4.º do Decreto n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929, e no art.º 1.º do Decreto n.º 20.678, de 28 de Dezembro de 1931, são obrigados a fazer na Secretaria da Camara, até ao dia 15 de Janeiro próximo as declarações respeitantes aos veículos automóveis que possuam.

**Depois do mencionado dia 15 de Janeiro** não poderão ser recebidas quaisquer declarações, ficando os transgressores sujeitos á multa de 50\$00.

Barcelos e Paços do Concelho, 28 Dezembro de 1938.

O Presidente da Comissão Administrativa:

**Miguel Gomes de Miranda**

## Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia  
Rua Dom António Barroso, 141  
Telefone 28

## Automovel «CITROËN»

De 5 lugares, em bom estado, vende-se. Falar com o sr. Manoel Castro, em Barcelinhos.

## Precisa-se

Quem tiver um engenho de copos para tirar água e deseje vender fale nesta redacção.

## EDITAL

Antonio Pedrosa Pires de Lima, Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e Chefe de Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos:

Faço saber que as operações do recenseamento dos **eleitores do Presidente da República e da Assembléa Nacional** terão início no dia 2 de Janeiro de 1939, devendo todos os cidadãos e entidades com direito a voto promover perante as comissões das respectivas freguesias a sua inscrição no recenseamento até ao dia 15 de Março.

Têm direito a ser inscritos:

1.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino maiores ou emancipados, **que saibam ler e escrever**, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro.

2.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis meses, que, **embora não saibam ler e escrever, pagam ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outros, quantia não inferior a 100\$00** por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: CONTRIBUIÇÃO PREDIAL, CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL, IMPOSTO PROFISIONAL e IMPOSTO SOBRE APLICAÇÃO DE CAPITAIS.

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial, secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nêl exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro

Não têm direito a voto:

1.º—Os que recebem algum subsídio da assistencia pública ou da beneficência particular e especialmente os que estenderem a mão á caridade.

2.º—Os pronunciados por qualquer crime com trânsito em julgado.

3.º—Os interditos da administração da sua pessoa e bens, por sentença com trânsito em julgado, os falidos não rehabilitados e em geral todos os que não estiverem no gozo

COMARCA DE BARCELOS

## Arrematação

1.ª praça  
1.ª publicação

No dia quinze de Janeiro próximo pelas onze horas á Porta do Tribunal Judicial, por virtude do ordenado nos autos de execução hipotecária que a Irmandade de Santa Maria Maior desta cidade de Barcelos, move contra os executados João Luiz Alves e mulher Virginia de Jesus Alves de Miranda, de Santa Maria de Galegos,—se ha-de proceder á arrematação dos predios seguintes.

N.º 1

Uma casa terrea com seus commodos e junto eirado de lavradio, entra em praça em trez mil escudos—3.000\$00.

N.º 2

Na mesma freguesia e logar do Rego, uma Leira de lavradio, entra em praça em dois mil escudos.—2.000\$00.

Pelos respectivos editos e pelo presente são citados todos os credores incertos para a arrematação.

Barcelos, 22 de Janeiro de 1938.

O Chefe da 1.ª Secção,  
**Manuel Cardoso d'Albuquerque**  
Verifiquei  
O Juiz de Direito substituto:  
**B. d'Almeida**

dos seus direitos civis e políticos.

4.º—Os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

\* \* \*

As operações do recenseamento dos chefes de família eleitores da junta de freguesia, nos termos do Decreto-lei n.º 27.995, de 27 de Agosto de 1937, terão início em 1 de Fevereiro, podendo os interessados requerer a inscrição, perante a respectiva Junta até 15 de Março.

Oportunamente, serão publicados pelos Presidente das Juntas editais a que se refere o art.º 15.º do mencionado Decreto.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou êste e outros de igual teor que vão ser publicados nos termos da lei.

Barcelos e Camara Municipal, 20 de Dezembro de 1938.

O Chefe de Secretaria Municipal:  
**Antonio Pedrosa Pires de Lima**